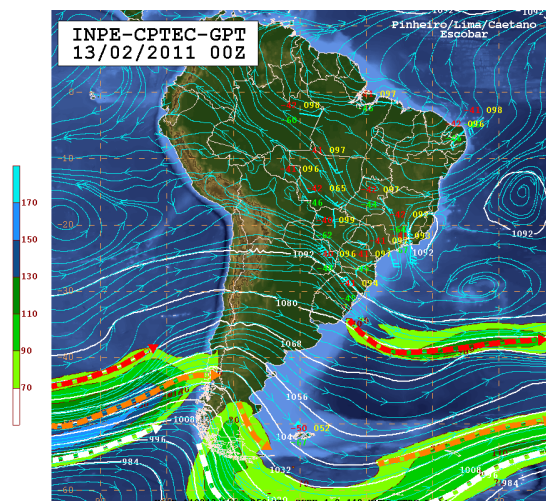


Análise Sinótica

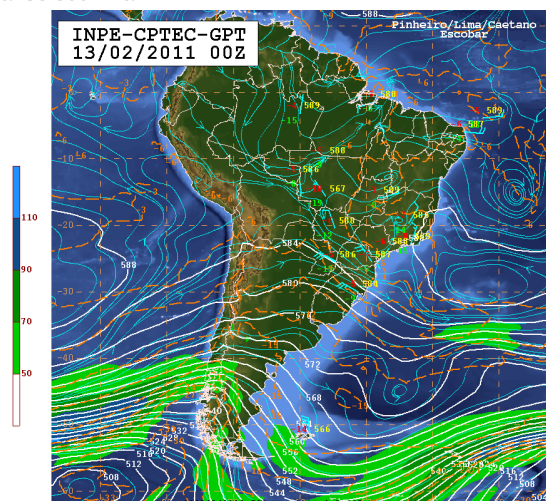
13 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



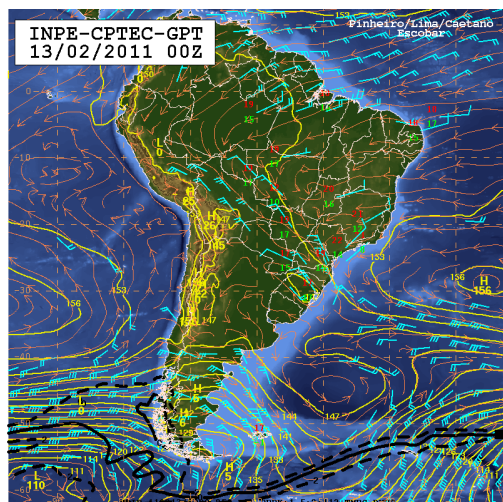
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 13/02, observa-se um cavado com sua circulação bastante ampla estendendo-se entre o Pacífico e parte do setor continental. Este sistema avançou para leste em relação ao dia anterior, deslocando a área de convergência de umidade para leste/nordeste. A leste do cavado é possível notar uma área de alta pressão posicionada sobre o oeste de SP. Este sistema gera difluência devido à divergência em altitude, que acaba reforçando a convecção sobre áreas do Sudeste e Centro-Oeste (vide imagem de satélite). Uma área de circulação ciclônica pode ser vista com dois núcleos, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre o norte de GO e sul de TO e outro entre o norte do RJ, ES e Atlântico Adjacente. Estes dois sistemas não se deslocaram muito em relação a ontem e auxiliam a convecção entre MG, GO e sudoeste da BA. Um ramo do Jato Subtropical (JST) aparece sobre o Atlântico e está associada a um área de baixa pressão entre a superfície e nível médio. Os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) aparecem acoplados com o JST no Pacífico e com curvatura anticiclônica. Entre o extremo sul do continente e o Estreito de Drake, os JPN e JPS contornam um cavado e estão associados com o desenvolvimento de uma onda frontal em superfície, que aparece em formação na análise de superfície das 00Z.

Análise 500 hPa



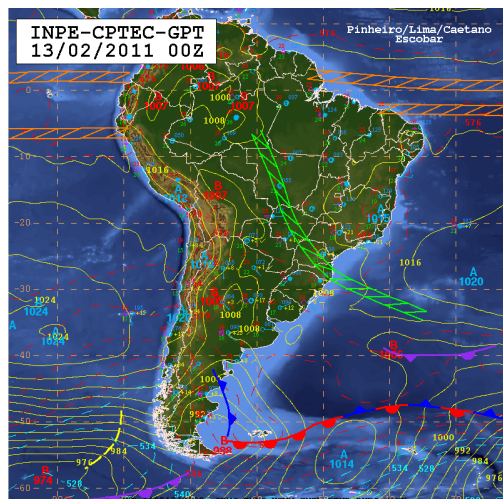
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 13/02, observa-se um reflexo do cavado mencionado em altitude, cuja circulação abrange praticamente todo o centro-sul do continente. Este cavado causa levantamento de massa e auxilia a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (vide análise de superfície) sobre o interior do Brasil. O anticiclone dinâmico deslocado para o Atlântico diminui a subsidência provocada sobre o a faixa centro-leste do continente e com isso observa-se um aumento da nebulosidade sobre o centro-leste de MG, RJ, ES e centro-leste da BA, áreas que vinham apresentando anomalias negativas de precipitação nas últimas semanas. A região mais baroclínica aparece ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 50S no Atlântico, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e, portanto, à área mais baroclínica.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 13/02, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com centro de 1560 mgp em 29S/27W. A borda ocidental deste sistema penetra pelo interior do continente, atuando sobre o centro-leste do país. Observa-se o escoamento oriundo da região tropical (área da Zona de Convergência Intertropical), com ventos fortes entre o norte MA e do PA, e no AP. Este escoamento auxilia o transporte de umidade do oceano ao continente, alimentando os sistemas convectivos entre os estados citados. Tais ventos que adentram o continente são canalizados pelos Andes na faixa oeste continental, de forma a transportar ar quente e úmido da Região Amazônica para o Sul do país. Nota-se uma nítida convergência dos ventos direcionada até os estados de SC e PR, inclusive estendendo-se pelo Atlântico, onde acopla-se a uma área de cavado. Esta confluência dos ventos vem favorecendo a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que tem atuado há 4 dias, e neste dia intensificou-se com a aproximação do cavado citado nos níveis superiores. A área mais baroclínica atua a sul de 40S, onde se observa os ventos mais fortes e um significativo gradiente de altura geopotencial.

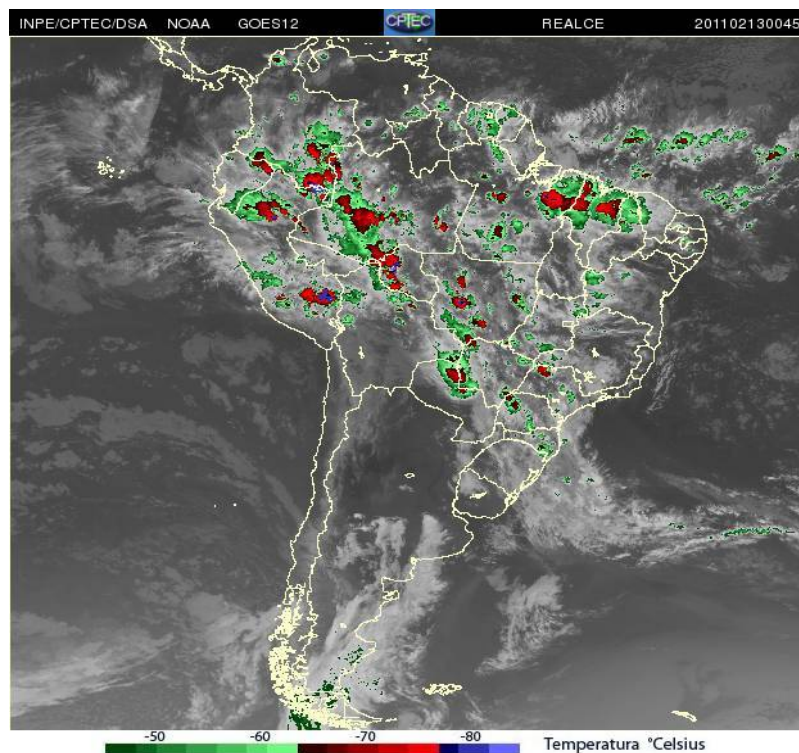
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/02, é observado um ciclone extratropical no Atlântico, com baixa de 1006 hPa localizado em torno de 39S/40W associado a ele tem-se o sistema frontal ocluso de forma zonal. A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que prolonga-se desde o sudeste do AM, até o leste de SC, estendendo-se pelo oceano. Um centro de baixa pressão configura-se no centro-norte da Argentina com pressão de 1008 hPa em 33S/64W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 40W, com valor pontual de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizada a oeste de 85W, com valor pontual de 1024 hPa em torno de 36S/91W. Ao sul de 40S, observa-se sistemas frontais atuando entre o Pacífico e o Atlântico. Estes sistemas estão com deslocamento bastante zonal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se dividida em duas faixas tanto no Pacífico quanto no Atlântico. No Pacífico a ZCIT oscila entre 0N e 6N e a outra faixa ao sul do equador. No Atlântico ela oscila em torno de 1N e 0N e entre 3S e 1S.

Satélite

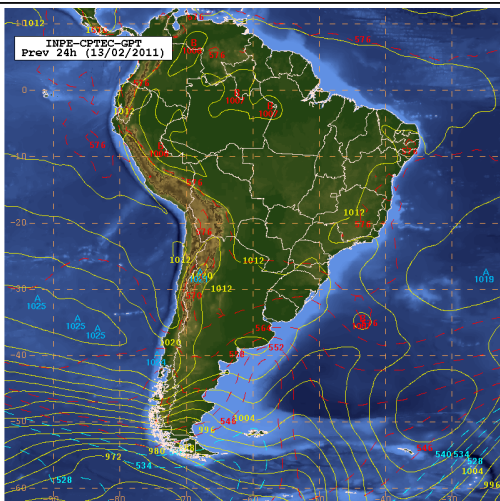
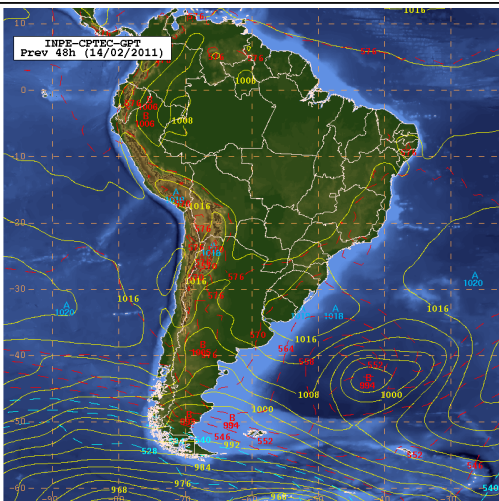
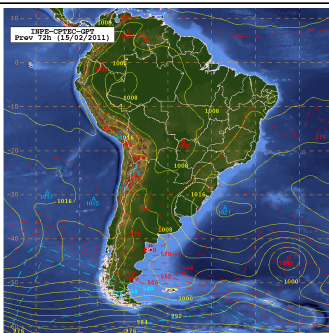
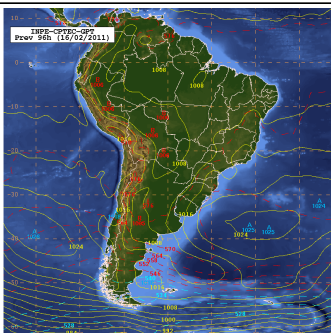
13 February 2011 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) manterá a condição de pancadas de chuva desde parte da Região Sul até o sul da região Amazônica. Neste domingo (13/02) um cavado em níveis médios e altos se deslocará em direção a Região Sul e favorecerá a instabilidade sobre parte do RS e SC, inclusive com possibilidade de acumulados significativo no norte gaúcho e em SC. Devido ao deslocamento deste cavado a ZCAS também irá se deslocar um pouco mais para norte e atuará até pelo menos terça-feira (15/02). Neste domingo um sistema frontal sobre o Atlântico na altura de SC também dará suporte ao alinhamento deste canal de umidade. Este sistema frontal se deslocará rapidamente para o oceano já na segunda-feira (14/02). No norte do país a difluência em altitude e a termodinâmica continuarão a favorecer as pancadas de chuva. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre parte de MG e sul da BA entre o domingo e a segunda-feira favorecerá a instabilidade em suas bordas e inibirá a mesma em seu centro. Nas demais áreas do país os fatores termodinâmicos serão determinantes para ocorrência de pancadas de chuva. Em relação aos modelos numéricos não há diferenças significativas entre o ETA20 e GFS pelo menos até 72 horas.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Kelen Andrade.

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		